

grão de chã

46

Grãozinho à tarde!

UM PÉ DE QUE?

EXPOSIÇÃO



BOI DE MAMÃO

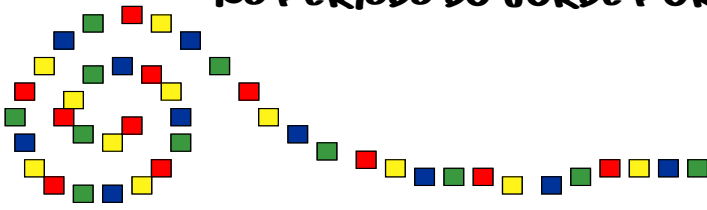


outubro 2010

Depois do Grão... Parcerias!

EM 2011, O GRÃOZINHO FUNCIONARÁ TAMBÉM

NO PERÍODO DA TARDE PARA CRIANÇAS A PARTIR DE 12 MESES.



PARA DEPOIS DO GRÃO DE CHÃO, ESCOLAS PARCEIRAS.

E depois do Grão, em que escola colocarei meu filho?

Esta é uma pergunta muito comum entre os pais, alguns me perguntam isso logo no primeiro contato, quando estão conhecendo o Grão.

Algumas escolas têm princípios educativos muito semelhantes aos nossos, o que faz com que a mudança de escola aconteça de forma bem tranquila.

No ano passado, formalizamos convênios com escolas que fazem o processo de classificação de nossos alunos que saem do G6. Eles enviam material de divulgação em agosto e setembro e abrem vagas para os alunos do Grão na época de matrícula de seus próprios alunos.

Equipe, Oswald Caravelas, São Domingos, Projeto Vida, Alecrim e Arraial das Cores são as escolas parceiras.

Quem quiser pensar no futuro, pode visitar o site das escolas.

Enquanto isso, nós estamos providenciando nossa autorização de funcionamento para o Ensino Fundamental.

Paula A. Ruggiero, coordenadora



EXPOSIÇÃO DE ARTE

As crianças se divertiram muito nas instalações que criaram durante o ano. Alguns pequenos se deliciaram com o plástico bolha e as caixas para entrar, enquanto outros, bem maiores, não se cansaram de entrar e sair da Bernúncia.

Nas salas, intencionalmente mais vazias para facilitar o olhar, estavam os trabalhos de cada grupo. As propostas interativas foram um grande sucesso.

As apresentações musicais revelaram muitos talentos! O público envolveu-se muito com as histórias e, principalmente, com as apresentações musicais que contaram com a participação de pais e filhos.

No intervalo, a exposição recebeu diversos educadores em formação pelo instituto Avisa-lá, trazidos pela Cisele e Heloisa Pacheco, além de uma turma de professores que trabalham na prefeitura de Caieiras. Lucília explicou, sala a sala, o trabalho de artes desenvolvido pela escola. Ela não sabia, mas no meio do grupo estava um casal de americanos que veio indicado por uma escola bilingue. Recebemos também a visita de educadores do Oswald de Andrade Caravelas, da escola Beit Ester e do Grão do Centro da Terra.

Essas visitas são um feedback bem positivo, que se somam aos elogios feitos pelos pais e a alegria das crianças quando mostram sua produção.

Paula A. Ruggiero



BOI DE MAMÃO



A BERNUNÇA É UM BICHO BRABO
JÁ ENGOLIU MANÉ JOÃO
COME PÃO, COME BOLACHA
COME TUDO QUE LHE DÃO

O Bumba Meu Boi é um folguedo muito popular no Brasil. Com personagens humanos e animais fantásticos, a história fala de um boi (o mais formoso) morto para satisfazer Catirina, que estava grávida e com desejo de comer a língua do boi mais formoso. No final o boi é ressuscitado pelos índios e então começa a brincadeira.

A festa surgiu no Nordeste e espalhou-se pelo país com diversos nomes, ritmos, formas de apresentação, indumentárias, personagens, instrumentos, adereços e temas diferentes. Bumba-meu-boi, boi-bumbá, boi-calemba, boi-de-reis, boi-surubim, boi-zumbi, boi-estrela-do-mar, boi-de-mourão, entre outros, são nomes do mesmo folguedo nos diferentes estados brasileiros.

O Boi de Mamão é característico do litoral catarinense. No que diz respeito à origem da denominação Boi de Mamão, a teoria mais aceita na região é a de que o Boi, a principal figura da dança, teria a cabeça feita de um mamão. Outras figuras são: a cabra, a Bernunça, a maricota, o cachorro, o cavalinho, o urso branco, o urso preto, o marimbondo e o macaco.

O Boi de Mamão foi o tema de um projeto interdisciplinar desenvolvido nas Oficinas de Teatro, de Música e de Artes Visuais realizadas pelos grupos 3 do período da manhã e nas Oficinas de Música e Teatro dos grupos 3 e 4 da tarde. A turma da manhã confeccionou um lindo Boi e uma Bernunça muito divertida, as crianças representaram as diversas personagens, aprenderam e cantaram algumas músicas e, especialmente, se divertiram ao interagir com os bonecos do Boi, da Bernunça e da Maricota durante as vivências.

Paula A. Ruggiero e Silvia Bogik Haddad, professora do G3M



HORTA

A noção de tempo é construída aos poucos pela criança. Os pequenos percebem o tempo partindo do ponto de vista do que fazem ou do que acontece com eles: hora de comer, de dormir, de tomar banho, de brincar, de estar com os pais. Aos poucos, com as oportunidades de observar o tempo “fora dela”, a criança passa a relacionar o “tempo dela” com o tempo socializado, do relógio. Na escola, a rotina é o grande organizador do tempo para a criança.

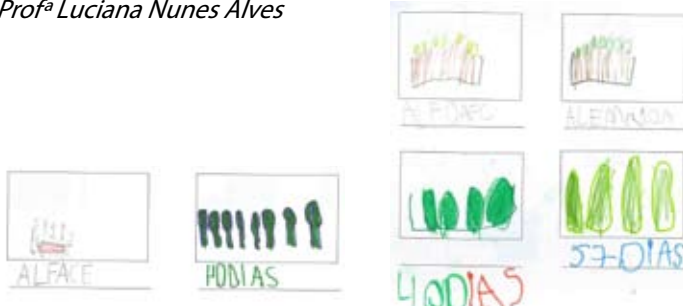
Observar a horta dia a dia para ver a germinação do que foi plantado, o crescimento do alface etc, é uma forma de vivenciar a passagem do tempo.

O tempo da natureza é como o tempo que a criança precisa, bem diferente da pressa dos adultos na hora de vir para a escola, por exemplo.

A horta do Grão é usada por vários grupos, dependendo dos projetos realizados. O Wilson cuida bastante dela, regando e colocando o húmus que sai de nosso minhocário.

O Trabalho do G5M começou com a pergunta: “Se eu estou no G5, por que tenho 4 anos?” Curiosas, as crianças queriam saber o que era necessário acontecer para que pudessem crescer! Conversas sobre a idade de cada um estiveram presentes em muitas de nossas rodas e, juntos, descobrimos que para isso, era necessário passar o tempo! O tempo não para nunca... Nem para beber água, nem para fazer xixi, e então resolvemos investigar a fundo este tema tão instigante. Observamos as mudanças ocorridas com a passagem do tempo e construímos mediadores de tempo. Plantamos almeirão e alface e verificamos qual o tempo necessário para sua germinação e crescimento.

Profª Luciana Nunes Alves



G5M plantou alface e almeirão



G1/G2T plantou sementes de frutas da culinária

A partir das aulas da culinária nasceu o projeto da horta. Como estávamos trabalhando com frutas, ao encontrarmos as sementes, separávamos algumas para a horta e outras para colocar em nosso mural.

Começamos com o maracujá que cresceu, foi replantado em pequenos potes e levado para a casa ao final do primeiro semestre. Em seguida, veio o limão, o abacate, a manga e, recentemente, plantamos o tomate. Cuidamos, regamos e observamos o crescimento de cada um deles e percebemos que é preciso saber esperar.

Profª. Alessandra de Camargo Moreno



G2M plantou alface, manjericão e hortelã



Márcia Mizawa

UM PÉ DE QUÊ?

Com a chegada do primeiro bebê em casa, posso dizer, seguramente, que todos os pais se maravilham com os pés de “bisnaguinha” dos seus filhotes. Aquela coisa fofa, redonda e macia. Impossível não querer morder! Mas passa o tempo, trocam-se as fraldas e nem percebemos o que colocamos nesses pezinhos. Aqueles sapatos fofos, cheios de brilhos e até com perfume, em tamanhos minúsculos, que mais parecem chaveiro... Será que precisa mesmo usar isso?

Logo no seu primeiro ano de vida, o bebê já começa a explorar o seu corpo. As mãos e os pés são levados à boca e isso dá a eles a noção de construção de espaço do seu corpo e de elaboração dos movimentos, além de proporcionar ao bebê a relação com o meio externo. Então sempre que possível, deixe os pés e mãos dos bebês livres para descobertas! Ter um espaço aberto e seguro (chão forrado com edredom, por exemplo) é uma boa pedida para deixar o bebê a partir do 4º mês de vida (pois já controla a cabeça e o tronco). Deixe brinquedos grandes e brilhantes (estímule o bebê com cores vivas). Um espelho de mão (seguro) também é um bom brinquedo para os pequeninos.

Aos 10 meses a criança fica em pé sem apoio. Deixe-a, sempre que possível, sem sapatos ou apenas de meias, pois eles precisam apoiar os pés no chão. Afinal é a primeira vez que fazem isso na vida! Até aos sete anos está sendo formada a estrutura básica de apoio, que são os pés. A partir desta base é que toma forma a sua postura.

Cada criança tem o seu tempo para começar a andar. Isto acontece geralmente com um ano e meio, podendo ser pouco antes ou depois. Com um ano seguram-se em algo para mais tarde andarem com firmeza, livremente, por todos os cantos. Quedas são comuns nessa fase. Evite tapetes no caminho dos jovens andarilhos.

Mesmo as crianças adorando e sendo muito práticos, os andadores são contra indicados. Por serem os grandes causadores de sérias deformidades na coluna da criança (escoliose), além de tirar uma parte importante do aprendizado do andar da criança.

Na escolha do sapato, privilegie aqueles leves e flexíveis (um bom parâmetro é conseguir encostar a ponta do sapato no calcanhar do mesmo), que se ajustem bem aos pés da criança. Evite aqueles muito folgados lateralmente (dificultam a estabilidade dos passos e facilitam as entorses dos pés). Os sapatos podem ter folga na frente (dois dedos no máximo). Não usar sapatos de salto para crianças! Eles servem apenas para dar dor nas costas das crianças, precocemente.

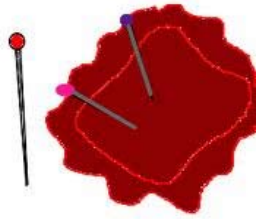
Estimular brincadeiras como correr, andar de bicicleta, subir em árvores de parques, pega-pega, caminhadas, amarelinha e tudo o mais que possa estimular o fortalecimento dos pés e articulação do tornozelo. Sei que é muito difícil morando em São Paulo, mas os pais são mesmo os mais capazes para realizar missões impossíveis quando o assunto é a saúde dos filhos! Nas mãos deles estão, hoje, os pés de uma criança. Que poderão ser, no futuro, os pés de um jogador de futebol, maratonista, bailarina, jornalista, músico... Antes de tudo, um pé saudável!

Adriana P. S. Vinha, mãe do Paulo G3M e Fisioterapeuta.



Carla Caffé, mãe da Clara, G3M

Como pensam nossas crianças



Como educadora e avó, fico encantada com a maneira que as crianças atribuem significado ao mundo em que vivem. Depois de passear descalço num local repleto de alfinetes (uma feira de moda), perguntei ao Guilherme se ele sabia o que era um alfinete.

Ele me respondeu prontamente:
Ora vó, é o espinho da roupa!

Sandra, avó do Guilherme C. Aguiar, G4T



"Depois de um dia e meio de febre o Arthur acordou de manhã e disse: Mãe, eu tô dodoi, tô com dor de fogo!!! Ai se virou pra baba e completou: eu tô com muito fogo aqui nas costas e na cabeça mas, mamãe vc vai tirar meu fogo não vai ??

E ai, depois eu vou poder ir na Lili!!!!!"

Obs: (Ele chama o Grão de Lili até hoje, acho que virou amor eterno...)

Cristiane, mãe do Arthur Talarico G3M



POLENTA E 1?

Sofia, do G5T, brincando com os números: "...Trinta e oito, trinta e nove, polenta (sorriso). Polenta e um, polenta e dois..."

Daniel, pai da Sofia, G5T



No último dia do Restaurant Week, resolvi levar a Dora para almoçar em um restaurante francês.

leda: Dora, hoje vamos almoçar em um restaurante francês.

Dora: Um restaurante francês?

leda: É, um restaurante muito chique, precisa se comportar direitinho...

Dora: Não gosto de comida francesa.

leda: Você nunca experimentou, você vai gostar...

Dora: Tem que comer de palitinho?

leda: Não, isso é no restaurante japonês, ou chinês.

Dora: O que é comida francesa?

leda: Boeuf Bourguignon, crepe suzette...

Dora: Tem que falar francês?

leda: Não, só comer.

No restaurante, Dora experimentou de tudo com muito gosto: bife recheado com fondue de queijo, risoto de pêra, lasanha de legumes, salada com queijo chèvre e, principalmente, as sobremesas, tarte tatin com sorvete e crème brûlée.

No final, o garçom perguntou a ela: Você gostou, bebê?

Dora: Gostei. Até que não é muito francês!

Garçom: É que é cozinha contemporânea...

Dora: Ah...

Quando o garçom se afastou, Dora emendou: Eu não sou bebê!!

leda, mãe da Dora, G3M



Falando sobre capacetes, joelheiras e itens de segurança, Joaquim lembrou: "Tem skatista que pula na.... pensou e continuou. .."skataria, que até o skate sai do pé."

Cristiano, professor do G4T



Outro dia o Tiago olhou para a minha barriga e disse:

- mamãe, você precisa "desengordar".

- você está dizendo que eu estou gorda ou é impressão minha?

- é impressão sua mamãe... Rsr

Silvia, mãe do Tiago, G3M



Eu explicava para a Laura que desenho só podia ser feito no papel e não no móvel da TV, como ela havia feito. O Rodrigo, mais velho e sempre colaborando com as explicações, complementou: "ou você pode desenhar no papel cartório que tem lá no Grão." E claro, papagaia que ela é, repetiu: "**papel cartório**".

Patrícia, mãe do Rodrigo, G5M e da Laura, G2M



... e no Grão do Centro da Terra

O site da revista Crescer está fazendo uma série com 10 reportagens sobre como educar seu filho com valores que façam a diferença no futuro. No link abaixo você pode conferir o olhar das crianças em contato com a arte e a opinião de especialistas sobre o assunto. Parte do vídeo foi feito no Grão do Centro da Terra, com a professora Sílvia Bogik Haddad.

Conviver com arte: Há muito o que fazer quando o assunto é arte e criança. É hora de experimentar!

<http://revistacrescer.globo.com/Revista/Crescer/0,,EMI157472-18164,00.html>



Dicas de livros



No oco do toco - haicais para as crianças

O livro de Edméa Campbells traz divertidos haicais sobre pés e animais, com lindas ilustrações, feitas com carinho, leveza e humor por Márcia Mizawa. Editora Paulinas.



Um Número Depois do Outro

Neste livro as crianças podem contar e recontar objetos e poesias. É uma delícia brincar com os números e as rimas. As ilustrações, também uma brincadeira, são de Kiko Farkas, pai da Clara, G3M.

Dicas para crianças e adultos



Baby Sitter

Quer pegar um cinema?
Tem uma reunião urgente?
Não tem com quem deixar seu filho?
Acabaram-se seus problemas!!!
Liguem pra a Memé.
Faço trabalhos de Baby Sitter
Telefone: 8632.8227
Mércia, auxiliar do G3M



CURRUPIO - Arte & Cia Soluções em festas infantis

Que tal fazer da festa do seu filho uma gostosa brincadeira com jogos, músicas, danças, pinhatas e caça ao tesouro?
Fale com eles:
Raquel Endo (querida ex-professora):
9992 2343
Cristiano (professor do G4T e de capoeira): 2337 4482 e 71048607
currupioarteecia@gmail.com

O Jornal do Grão é o órgão de comunicação da Escola Grão de Chão. É um espaço totalmente aberto aos pais e convidados. Os artigos são de responsabilidade de seus autores. Contribuições, colaborações e sugestões devem ser encaminhadas à secretaria da escola.

R. Tanabi, 275 - Fones: 3673 0208 - 3672 5926 • www.graodechao.com.br

Equipe do Jornal: Paula Ruggiero, Jader Scalzaretto, Livia Aquino, Sônia Penteado, Bruno Bontempi, Carolina Vasconcellos, Lizely Naoum, Sílvia Oselka e Máira Scombatti Faria. A diagramação foi feita por Paula Ruggiero e Jader, pai do Pedro, G2T, que fez a arte também.

A impressão foi feita na Gráfica Águia, pelo Walter, pai da Clara, G6T.